

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO**

**PROTOCOLO PARA SUSPEITA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS DOS
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

Agosto, 2022.

ORGANIZAÇÃO
Bruna Roniza Mussio

COLABORAÇÃO
Elitana Antonioli
Larissa da Cunha Feio Costa
Liana Renata Canônica
Luciana de David Parizotto
Marcelo Meira
Patrícia Grazielle Dallastra
Tatiane Marmentini

CONTEXTUALIZAÇÃO PROTOCOLO SUSPEITA DTAs SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DA UFFS

Objetivo

Estabelecer procedimentos a serem realizados em casos de suspeita de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) nos serviços de alimentação da UFFS;

Definição

- Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs): são aquelas resultantes da ingestão de líquidos ou alimentos contaminados;
- Surto de DTA: incidente no qual duas ou mais pessoas apresentam doença similar resultante da ingestão de líquidos ou alimento comum contaminado ou de alimentos de mesma procedência ou preparação/fabricação e também devido a um aumento não explicável e não esperado de doença similar em que a fonte provável é o alimento.

Causas e sintomas

As DTAs são causadas por diversos agentes etiológicos como bactérias, toxinas bacterianas, vírus e parasitos, cuja contaminação do usuário geralmente vem associada a sintomas como náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia e até mesmo dores de cabeça e febre.

Modo de transmissão

Ingestão de água e/ou alimentos contaminados.

Modo de contaminação

A contaminação pode ocorrer em toda cadeia alimentar, desde a produção primária ao consumo, que inclui plantio, manuseio, transporte, cozimento, acondicionamento, distribuição, entre outros.

Pode ocorrer contaminação cruzada, onde patógenos presentes em um alimento podem se transferir para outro através de utensílios ou equipamentos utilizados na preparação sem serem higienizados entre um processo e outro. Muitos patógenos são transferidos de uma pessoa a outra por via fecal oral, por ausência ou má lavagem das mãos após uso do banheiro ou toque em superfícies sujas, bem como por bactérias presentes em lesões de pele infectadas ou existentes naturalmente nas mucosas do nariz, boca, entre outras. A contaminação também pode ocorrer devido a alimentos cozidos inadequadamente ou mantido em temperaturas inapropriadas, cuja prática pode levar à multiplicação e produção de toxinas nos alimentos.

Período de incubação

É variável dependendo do agente etiológico.

Nos agentes em que predominam sintomas de vias digestivas superiores, como náuseas e vômitos e período de incubação entre 1 e 8 horas;

Nos agentes em que predominam sintomas de vias digestivas baixas, como dores abdominais e diarreia, o período de incubação está entre 7 e 12 horas.

Há agentes cuja incubação e sintomatologia é superior a estes períodos, podendo chegar a meses.

Suscetibilidade e resistência

A suscetibilidade é geral, podendo ser aumentada em grupos como imunodeprimidos, crianças, idosos, e pessoas com acloridria gástrica. A imunidade das DTA costuma não ser duradoura.

Tratamento

O tratamento envolve medidas de suporte como hidratação oral ou endovenosa quando há desidratação mais severa. A maioria dos casos é auto-limitada.

Ações de vigilância epidemiológica

A Vigilância de DTA preconiza a notificação e investigação de surtos. A notificação deve ocorrer sempre que houver evidência de fonte comum de alimento que possa ter gerado o surto. A investigação inicia-se pela identificação dos comensais, definindo o caso, período de incubação para elaboração de hipóteses do agente etiológico e alimento suspeito. A consolidação e análise dos dados permitem avaliar o risco aos quais os comensais foram expostos e os alimentos incriminados e pontos críticos não controlados que possibilitaram a ocorrência de surto. As medidas de prevenção e controle devem ser tomadas paralelamente à investigação e a situação encontrada.

Investigação do surto de DTA

A investigação epidemiológica tem como objetivo coletar informações necessárias ao controle do surto, diagnosticar a doença e identificar os agentes etiológicos, identificar a população de risco, fatores associados, provável fonte de contaminação e propor medidas de prevenção e controle, divulgar resultados da investigação epidemiológica das áreas envolvidas e evitar novos surtos.

Medidas de prevenção e controle

Tem finalidade de interromper a propagação do surto existente e prevenir a ocorrência de outros. Em muitos surtos é necessária a ação da vigilância sanitária e outros órgãos envolvidos da fiscalização da qualidade e inocuidade dos produtos, os quais deverão tomar medidas para evitar que alimentos suspeitos continuem a ser consumidos, distribuídos e comercializados. Orientações educativas, tanto para a população em geral, quanto para os indivíduos envolvidos nos processos de manipulação, produção, acondicionamento, armazenamento e/ou conservação do alimento, são de extrema importância para se melhorar as práticas de preparação/produção/fabricação de alimentar e outros cuidados que previnam a ocorrência de surtos e casos de DTA.

FLUXO DE ENCAMINHAMENTO SUSPEITA DTAS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DA UFFS

Em caso de suspeita de DTA nos serviços de alimentação da UFFS (Restaurantes Universitários e Cantinas), deve-se seguir o fluxo* abaixo:

- Registro da ocorrência (recebimento de relato dos usuários e preenchimento do Formulário de Investigação de DTA);
- Notificação a cessionária (caso o registro não seja feito diretamente a ela);
- Encaminhamento do usuário;
- Medidas de prevenção e controle imediatas (RU);
- Notificação a Vigilância Sanitária local;
- Encaminhamento de amostras para análise;
- Acompanhamento dos casos.

* a ordem pode ser alterada de acordo com a gravidade do estado do usuário, importando que todas as etapas mencionadas se efetivem no levantamento e encaminhamento do caso.

Registro da ocorrência

O registro da ocorrência deve ser feito mediante o preenchimento do “Formulário de investigação de DTAs”, anexo a este protocolo. Deve ficar sob a guarda da equipe de fiscalização dos serviços de alimentação local, sendo utilizado como registro institucional, bem como para repasse de informações a Vigilância Sanitária local.

Encaminhamento do usuário

Em casos de sintomas leves a moderados persistentes, os usuários poderão ser orientados a procurar o serviço de saúde do município, cujos contatos e endereços serão disponibilizados pela fiscalização dos serviços de alimentação da UFFS de cada local.

Em casos de sintomas graves ou outros que incapacitem a busca do serviço pelo próprio usuário, a empresa contratada pelo serviço de alimentação da UFFS deverá contatar o SAMU local ou providenciar a ida do usuário até o serviço de saúde, em casos mais extremos.

Medidas de prevenção e controle imediatas

A fim de que se interrompa a propagação do surto a equipe de fiscalização local dos serviços de alimentação da UFFS deve, junto as empresas contratadas, tomar e/ou orientar para que se tomem as seguintes medidas:

- evitar que os alimentos suspeitos continuem a ser consumidos, distribuídos e comercializados;
- orientar quanto a mudança no processo de manipulação, produção, acondicionamento, armazenamento e /ou conservação do alimento;

- realizar busca ativa de outros casos;
- manter informada a(s) unidade(s) de saúde ou demais serviços sobre o andamento da investigação;
- repassar informações ao público.

Notificação a Vigilância Sanitária local

Identificado mais de um registro de suspeita de DTA, com características comuns, a Vigilância Sanitária deve ser notificada, de acordo com metodologia estabelecida por cada local.

Encaminhamento de amostras para análise

Identificada a possibilidade de surto, as amostras dos alimentos suspeitos deverão ser encaminhadas para análise laboratorial. As equipes de fiscalização dos serviços de alimentação da UFFS poderão decidir junto a cessionária se todos os alimentos deverão ser analisados ou apenas os suspeitos, devendo os custos da análise ficar a cargo das empresas contratadas.

Acompanhamento dos usuários

As equipes de fiscalização dos serviços de alimentação da UFFS e as empresas contratadas para prestação destes serviços deverão monitorar a evolução do quadro dos comensais que registram a suspeita de DTA. O acompanhamento pode ser via e-mail, telefone, ou outros julgados pertinentes.

FORMULÁRIO DE INVESTIGAÇÃO DE DTA
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DA UFFS

NOTIFICANTE: _____ DATA: ___/___/_____

DADOS DO CASO:

Nome do Usuário: _____

Data do Nascimento: ___/___/___ Idade: _____ Sexo: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Email: _____

REFEIÇÃO SUSPEITA:

Data da ingestão: ___/___/_____ Hora da ingestão: _____

Local: () Cantina () Restaurante Universitário _____

Serviu-se em qual buffet () 1 () 2 () não se aplica

ALIMENTOS CONSUMIDOS NA REFEIÇÃO SUSPEITA: _____

CONDIÇÃO CLÍNICA ANTES DO CONSUMO: () Doente () Não doente

INÍCIO DOS SINTOMAS: Data ___/___/_____ Hora: _____

SINAIS E SINTOMAS: () Náuseas
() Vômitos
() Cólica
() Diarréia
() Febre
() Cefaléia
() Outros: _____

RECEBEU ATENDIMENTO MÉDICO: () Não
() Sim, local: _____

FOI HOSPITALIZADO: () Não
() Sim, local: _____

FEZ USO DE MEDICAÇÃO: () Não
() Sim, quais: _____

FEZ EXAMES LABORATORIAIS: () Não
() Sim, quais: _____

CONDIÇÃO CLÍNICA ATUAL: () Doente () Não doente

CONCLUSÃO: () Caso de DTA confirmado () Caso de DTA descartado

OBSERVAÇÕES: _____

Obs.: O formulário deverá ser alimentado de acordo com o recebimento das informações, servindo como instrumento de apoio a investigação da DTA e encaminhamentos.